

**NT n° 17/23 – Nota Técnica | DTE**

**Data: 27 de novembro de 2023**

**Elaborado por: Nicolle Andreassa Wilsek**

**Assunto: Custo de produção na suinocultura paranaense – Resultados Novembro/2023**

Com uma série histórica de dados de mais de 12 anos, o Sistema FAEP/ SENAR PR realizou, de forma remota, mais um levantamento do custo de produção na suinocultura. Conhecer e analisar o custo de produção faz parte da gestão de uma propriedade rural e é uma importante ferramenta para tomada de decisão e avaliação da saúde do negócio, objetivando sempre a sustentabilidade do mesmo.

Pela segunda vez, seguindo solicitação de personalização, dos membros do Núcleo de CADECs, os painéis foram realizados individualmente com as Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (CADECs), e com os resultados, compiladas as médias para se manter a publicação através da série histórica por polo e fase produtivas da suinocultura paranaense. Foi adotada essa estratégia visto que o objetivo do levantamento realizado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR é subsidiar o produtor rural com informações para gerir a sua atividade, além de oferecer suporte nas negociações junto às empresas integradoras em reuniões das CADECs. Este levantamento sistemático confere embasamento técnico para atender as demandas dos produtores integrados em negociações de preços e custos com as agroindústrias e visualização de mercado para produtores independentes e cooperados. Ainda, possibilita ao Sistema FAEP/ SENAR PR embasamento para trabalhar em pleitos e demandas da suinocultura, buscando melhor rentabilidade para a atividade.

Nas seções seguintes, serão apresentados e analisados os resultados do levantamento realizado no mês de novembro de 2023 para as diferentes fases produtivas.

A metodologia utilizada foi o painel de custo de produção, onde produtores rurais, revendas de insumos, representantes da agroindústria, instituições financeiras e demais agentes do setor se reúnem para apurar os custos de uma propriedade fictícia, mas que represente a propriedade modal, ou seja, o perfil de propriedade que mais se repete na região do levantamento ou como no caso, na integração avaliada, alcançando assim um retrato fiel da realidade produtiva.

As análises são apresentadas em:

- Custos variáveis que são os custos que variam de acordo com o nível de produção da atividade. São considerados os desembolsos diretos do produtor e representam os itens de maior impacto na formação dos custos.
- Custo fixo: são os custos que ocorrem independentemente da produção. Para a suinocultura, são considerados os custos com a depreciação de máquinas, equipamentos e edificações e, ainda, a remuneração do capital investido na atividade.
- Custo operacional: é a soma dos custos variáveis com a depreciação.
- Custo total: é a soma dos custos variáveis e fixos. O custo operacional não compõe essa soma.

Os levantamentos de custos foram realizados com CADECs das integradoras localizadas nas principais regiões e polos produtivos da suinocultura no Paraná - Campos Gerais, Sudoeste e Oeste. Essas regiões concentram agroindústrias, os insumos (produção agrícola) e as cadeias de suprimentos. Neste levantamento, serão publicadas apenas as regiões dos Campos Gerais e Oeste, por conta da região Oeste e Sudoeste serem representadas pela mesma integradora, que tem sua unidade em Toledo, oeste paranaense.

Tivemos a participação na seguinte representatividade:

- CADEC de Unidade Produtora de Desmamados da JBS de Carambeí
- CADEC de Unidade de Terminados da JBS de Carambeí
- CADEC de Unidade de Crechário da JBS de Carambeí
- CADEC de Unidade Produtora de Desmamados da BRF de Toledo
- CADEC de Unidade de Crechário da BRF de Toledo
- CADEC de Unidade de Terminados da BRF de Toledo

A suinocultura paranaense possui mais 1 CADEC constituída, mas que optou por não realizar o levantamento do Sistema FAEP/ SENAR PR, por se tratar de uma integração familiar, que possibilita diálogo e negociações bem próximas. Os produtores independentes e cooperados, que participavam dos outros levantamentos, optaram por não participar mais.

De forma inédita, não houve levantamento para Unidade Produtora de Leitões (UPL), modelo produtivo que é composto pelas fases de reprodução, gestação, maternidade e creche, realizadas na mesma planta física. As duas integradoras, estão com novos desenhos estruturais nas suas unidades no Paraná, ou seja, não terão mais a fase de creche na mesma unidade de produção. Agora, nesta nova tendência produtiva, um produtor produz o leitão desmamado, outro produtor engorda na fase de creche e outro produtor termina o suíno gordo.

Tanto na JBS Carambeí, quanto na BRF Toledo ainda existem produtores no modelo de UPL, um número muito pequeno e que não representa a moda regional. Estão passando por adequações e a partir do início do próximo ano, devem estar adequados aos moldes de UPD.

### **Unidade Produtora de Leitões Desmamados – UPD**

As duas maiores integradoras do setor de carnes no âmbito mundial, passaram a trabalhar com o sistema unidade crechário de forma separada da Unidade Produtora de Leitões (UPL) em suas unidades no estado do Paraná. Essa decisão permite ter mais produtores integrados e melhora a eficiência produtiva, ou seja, o produtor consegue se especificar e se dedicar melhor a cada fase produtiva. Desta forma, na UPD, envolve a reprodução, gestação e maternidade (parto e lactação).

O levantamento de custos de produção da UPD no sistema de integração, foi realizado por membros do setor produtivo das CADECs que representam produtores integrados a empresa JBS nos Campos Gerais e a BRF na região do Oeste.

Na unidade industrial, BRF de Toledo, a propriedade modal dessa integração possui 700 fêmeas, onde 100% são inseminadas, com média de 26,91 leitões/porca/ano. Os animais são desmamados com 28 dias, o peso de saída 7,25 kg. Comparado ao levantamento realizado em maio, houve aumento na idade ao desmame de 7% (de 26 dias para 28 dias de lactação).

Na região Oeste, houve queda nos custos de produção entre maio/2023 e novembro/2023. Mesmo com aumento de 2,92% no custo operacional e de 5,12% nos custos variáveis, a queda no custo fixo de 10,64% permitiu um resultado melhor para o

produtor de leitões desmamados no Oeste. Essa queda no custo fixo, é principalmente por queda no preço de equipamentos e instalações.

**Tabela 1 - Unidade Produtora de Leitões Desmamados (UPD) no Oeste – Custos - (R\$/Cab)**

Região	Oeste							
	mai/21	nov/21	mai/22	nov/22	mai/23	nov/23	Var. (%) nov/22 e nov/23	Var. (%) mai/23 e nov/23
Custos variáveis	28,61	29,69	33,19	28,15	34,93	36,71	30,44	5,12
Custo Fixo	17,60	17,84	23,73	24,26	27,34	24,44	0,74	-10,64
Custo Total	46,21	47,53	56,92	52,40	62,27	61,15	16,69	-1,80
Custo Operacional (custos variáveis + depreciações)	41,68	42,01	48,27	43,57	50,93	52,41	20,30	2,92
Preço do leitão/ R\$/ cabeça	33,80	36,47	38,68	38,87	40,89	41,95	7,92	2,59
Saldo / Custos Variáveis	4,62	6,78	6,28	10,72	5,96	5,24	-51,14	-12,08
Saldo / Custo Operacional	-8,81	-5,54	-8,80	-4,70	-10,04	-10,46	122,58	4,18
Saldo / Custo Total	-13,80	-11,06	-17,45	-13,53	-21,38	-19,20	41,88	-10,20

Fonte e Elaboração: DTE/Sistema FAEP/SENAR-PR

Analisando a tabela 1, vemos o aumento da receita, em 2,59% no preço pago ao produtor pelo leitão na região Oeste nos últimos meses, não tira as margens de valores negativos, em função da alta dos custos variáveis. O saldo sobre o custo operacional, que inclui a depreciação, foi o que expressou maior melhora, de 4,18%. O custo total, que inclui a remuneração do capital apresentou forte aumento entre o levantamento de maio/2022 e maio/2023, apontou queda entre maio/2023 e novembro/23 de 1,80%. Enquanto o produtor recebe R\$ 41,95 por leitão, o custo total alcançou R\$ 61,15 por animal, margens negativas que, em curto e médio prazo, trarão ao produtor dificuldades para renovação da infraestrutura, melhorias, e até mesmo, para permanecer na atividade.

Na tabela 2 são detalhados os custos variáveis. Na UPD, os itens que mais impactam os custos variáveis são: alimentação que representa 63,44%, gastos veterinários + sêmen 12,54% e mão de obra 12,15%. Destes 3 principais, fica por conta do produtor a mão de obra, que se manteve sem oscilação nos últimos 6 meses. Vale lembrar, que nesta CADEC este item foi bem discutido com a integradora, chegando ao consenso de reajustes apenas anuais nestas taxas de encargos. Os gastos veterinários + sêmen são responsabilidade da

integradora, porém existem itens que o produtor passou a ter coparticipação, desde o levantamento de maio/2023, ficando o valor de R\$ 1,18 por leitão para o dono da granja, de um total de R\$ 20,79. Destaque para o aumento de 175,87% no item licença ambiental e renovação ambiental por conta da inclusão do valor de outorga de água, agora sendo cobrado a mais nas taxas ambientais.

**Tabela 2 - Unidade Produtiva de Leitões Desmamados (UPD) no Oeste – Custos variáveis - (R\$/Cab)**

Custos Variáveis	Oeste							
	mai/21	nov/21	mai/22	nov/22	mai/23	nov/23	Var. (%) nov/22 e nov/23	Var. (%) mai/23 e nov/23
Mão-de-obra	17,76	16,67	17,98	16,92	20,14	20,14	19,04	0,00
Gastos veterinários e outros	-	-	-	-	1,22	1,18	-	-2,52
Gastos com transporte	2,58	2,08	2,47	2,57	2,10	2,37	-7,84	12,77
Despesas com energia e combustíveis	2,72	4,69	5,35	3,04	3,98	4,59	50,96	15,19
Despesas manutenção e conservação	3,51	3,96	3,99	4,08	4,07	3,99	-2,24	-2,05
Despesas administrativas	1,13	1,25	1,38	0,74	0,99	1,00	34,72	1,29
EPIs	0,51	0,16	0,16	0,14	1,28	2,23	1487,66	74,71
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,47	0,53	0,62	0,27	0,66	0,65	139,52	-2,05
Licença e renovação Ambiental	0,02	0,01	0,01	0,01	0,03	0,09	946,39	175,87
Despesas financeiras	0,12	0,12	0,17	0,15	0,41	0,21	35,63	-50,10
Funrural	0,07	0,07	0,08	0,08	0,06	0,08	7,81	36,64
Eventuais	0,29	0,16	0,17	0,15	0,18	0,19	26,23	5,41
<b>Total</b>	<b>29,18</b>	<b>29,69</b>	<b>32,40</b>	<b>28,15</b>	<b>35,12</b>	<b>36,71</b>	<b>30,44</b>	<b>4,54</b>

Fonte e Elaboração: DTE/Sistema FAEP/SENAR-PR

Já na região dos Campos Gerais, na unidade industrial, JBS de Carambeí, a propriedade modal dessa integração possui 1500 fêmeas, 100% são inseminadas, com média de 30,92 leitões/porca/ano. Os animais são desmamados com 24 dias, o peso de saída 7,35kg. Está CADEC não participou de painéis no último ano, desta forma não haverá comparações com períodos anteriores.

Analisando os custos deste modal, podemos afirmar que é o modelo produtivo com melhor resultados nos levantamentos de novembro/2023. Historicamente é uma CADEC que trabalha assiduamente negociações com a integradora sempre almejando melhora nos resultados. Hoje, o saldo está negativo no custo total em R\$ 1,97. Este prejuízo é

ocasionado por conta da falta de remuneração no custo de oportunidade, valor não reconhecido pelas integradoras.

**Tabela 3 - Unidade Produtiva de Leitões Desmamados (UPD) nos Campos Gerais – Custos - (R\$/Cab)**

Custos/Saldos	Campos Gerais
	nov/23
Custos variáveis	20,69
Custo Fixo	31,28
Custo Total	51,97
Custo Operacional (custos variáveis + depreciações)	36,82
Preço do leitão/ R\$/ cabeça	50,00
Saldo / Custos Variáveis	29,31
Saldo / Custo Operacional	13,18
Saldo / Custo Total	-1,97

Fonte e Elaboração: DTE/Sistema FAEP/SENAR-PR

Os resultados dos custos variáveis são apresentados na tabela 4. Podemos avaliar que dos custos variáveis que mais pesam para o produtor é a mão de obra, despesas com manutenção e conservação e, despesas com energia e combustíveis. A mão de obra está impactando várias fases da suinocultura, pela dificuldade de conseguir trabalhador na área. Porém, nesta fase produtiva, a necessidade de capacitação e conhecimento para realizar os manejos, torna a remuneração do profissional mais cara.

**Tabela 4 - Unidade Produtora de Leitões Desmamados (UPD) nos Campos Gerais – Custos variáveis - (R\$/Cab)**

Custos Variáveis	Campos Gerais
	nov/23
Mão-de-obra	10,72
Gastos veterinários e outros	0,20
Gastos com transporte	1,07
Despesas com energia e combustíveis	2,12
Despesas manutenção e conservação	4,33
Despesas administrativas	0,45
EPIs	0,51
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,68
Licença e renovação Ambiental	0,02
Despesas financeiras	0,35
Funrural	0,08
Eventuais	0,17
<b>Total</b>	<b>20,69</b>

Fonte e Elaboração: DTE/Sistema FAEP/SENAR-PR

Ao comparar os resultados das duas UPDs analisadas, percebemos que a saúde financeira está melhor para os produtores da região dos Campos Gerais. Tecnicamente, pode ser justificado pelo maior número médio de fêmeas alojadas, aumentando a escala e diluindo custos.

### Unidade de Creche – UC

Este levantamento de custos de produção do crechário no sistema de integração, foi realizado por membros do setor produtivo das CADECs, que representam 13 produtores integrados na unidade industrial JBS Foods de Carambeí e 42 produtores na unidade industrial BRF de Toledo. Esta fase compõe a entrada do leitão desmamado até completar média de 25 kg, onde segue para a fase de terminação para engorda até o abate.

Na Unidade de Creche da BRF de Toledo, a propriedade modal dessa integração possui 5.000 leitões alojados, com peso de entrada de 7kg e de saída de 19kg. Os animais ficam na propriedade por 39 dias, com intervalo entre lotes de 10 dias, gerando 7,45 lotes ao ano por produtor. Esta CADEC não realizou painéis de levantamento desde novembro/2022, assim, não serão apresentados resultados comparativos.

Na tabela 5, são apresentados os resultados do painel. O preço pago ao produtor de R\$ 9,18 por cabeça cobre os custos variáveis, ficando o produtor sem caixa para sustentar os custos fixos, e conseqüentemente negativo no custo total. O prejuízo é de R\$ 4,54 por leitão.

**Tabela 5 - Unidade de Creche (UC) no Oeste – Custos – (R\$/Cab)**

Oeste	
Custos/Saldos	nov/23
Custos variáveis	7,00
Custo Fixo	6,72
Custo Total	13,72
Custo Operacional (custos variáveis + depreciações)	11,40
Preço do leitão/ R\$/ cabeça	9,18
Saldo / Custos Variáveis	2,18
Saldo / Custo Operacional	-2,22
Saldo / Custo Total	-4,54

Fonte e Elaboração: DTE/Sistema FAEP/SENAR-PR

Dos custos variáveis da fase do crechário, que tem mais participação no custo de produção inerentes ao produtor são: gastos energia e combustíveis (R\$ 2,78), mão de obra (R\$ 2,08) e despesas com manutenção e conservação (R\$ 1,02). Na tabela 6, podemos analisar os valores em reais cada item por leitão.

**Tabela 6 - Unidade de Creche (UC) no Oeste – Custos variáveis - (R\$/Cab)**

Custos Variáveis	Oeste mai/23
Mão-de-obra	2,08
Gastos veterinários e outros	0,09
Gastos com transporte	0,23
Despesas com energia e combustíveis	2,78
Despesas manutenção e conservação	1,02
Despesas administrativas	0,29
EPIs	0,15
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,24
Licença e renovação Ambiental	0,04
Despesas financeiras	0,04
Funrural	0,02
Eventuais	0,04
<b>Total</b>	<b>7,00</b>

Fonte e Elaboração: DTE/Sistema FAEP/SENAR-PR



A atividade não está sustentável neste modelo de produção, ou seja, o que o produtor recebe de receita não é suficiente para cobrir seus custos, ficando com prejuízo de R\$ 4,54 por leitão entregue. Muitas vezes o produtor não percebe o impacto desse prejuízo, pois acentua a médio e longo prazo. O produtor paga suas contas mensais e não consegue fazer caixa para reformas, manutenções e melhorias na propriedade.

Já a propriedade modal da Unidade de Creche da JBS de Carambeí, possui 2.700 leitões alojados, com peso de entrada de 5,3kg e de saída de 27kg. Os animais ficam na propriedade por 47 dias, com intervalo entre lotes de 7 dias, gerando 6,76 lotes ao ano por produtor. Essa fase produtiva é nova na unidade de Carambeí da JBS, começou suas atividades há aproximadamente 2 anos, por isso são poucos produtores integrados e, este foi o segundo painel realizado.

Na tabela 7, são apresentados os resultados do painel que mais preocupa no levantamento de novembro/2023. Percebemos que mesmo com a retração dos custos, ocasionado pela conjuntura de produtos no mercado (grãos, produtos de construção civil, combustíveis, entre outros) e com o aumento de 4,95% no preço pago pelo leitão, o produtor não consegue pagar suas contas, nem mesmo os custos variáveis. O prejuízo é de R\$ 14,65 por leitão, 10,70% menor que há 6 meses.

**Tabela 7 - Unidade de Creche (UC) nos Campos Gerais – Custos – (R\$/Cab)**

Campos Gerais			
Custos/Saldos	mai/23	nov/23	Var. (%) mai/23 e nov/23
Custos variáveis	16,78	16,08	-4,19
Custo Fixo	10,13	9,59	-5,26
Custo Total	26,91	25,67	-4,59
Custo Operacional (custos variáveis + depreciações)	23,03	22,00	-4,48
Preço do leitão/ R\$/ cabeça	10,50	11,02	4,95
Saldo / Custos Variáveis	-6,28	-5,06	-19,47
Saldo / Custo Operacional	-12,53	-10,98	-12,38
Saldo / Custo Total	-16,41	-14,65	-10,70

Fonte e Elaboração: DTE/Sistema FAEP/SENAR-PR

Dos custos variáveis da fase do crechário, houve queda de 4,19% nos últimos meses. Os que mais têm participação no custo de produção inerentes ao produtor são:

despesas com energia e combustíveis (R\$ 6,42), mão de obra (R\$ 3,77) e gastos com transporte (R\$ 2,17). Nesta região, mais fria, há necessidade de aquecimento das granjas, principalmente no período do inverno, o que reflete nesse alto custo com energia e combustíveis, fator onerado pelo preço da lenha ou pellets. Na tabela 8, podemos analisar os valores em reais cada item por leitão.

**Tabela 8 - Unidade de Creche (UC) nos Campos Gerais – Custos variáveis - (R\$/Cab)**

Custos Variáveis	Campos Gerais		
	mai/23	nov/23	Var. (%) mai/23 e nov/23
Mão-de-obra	4,01	3,77	-5,92
Gastos veterinários	0,29	0,27	-7,71
Gastos com transporte	2,28	2,17	-5,20
Despesas com energia e combustíveis	6,68	6,42	-3,89
Despesas manutenção e conservação	1,69	1,60	-5,26
Despesas administrativas	0,57	0,61	7,20
EPIs	0,26	0,27	1,94
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,79	0,75	-5,26
Licença e renovação Ambiental	0,03	0,05	100,47
Despesas financeiras	0,09	0,09	-4,14
Funrural	0,02	0,02	4,95
Eventuais	0,09	0,08	-4,14
<b>Total</b>	<b>16,78</b>	<b>16,08</b>	<b>-4,19</b>

Fonte e Elaboração: DTE/Sistema FAEP/SENAR-PR

Com esses resultados, não há possibilidade de existir esse tipo de integração. O produtor perde mês a mês, e vai ficar descapitalizado a curto prazo. Pela modalidade ser nova nessa unidade, as construções são novas e não precisam de manutenções no momento, e o produtor recebe incentivo pelo financiamento. Junto a isso, os produtores, hoje poucos, não tem a suinocultura como principal atividade da propriedade, sustentando a mesma com receitas de outras atividades agropecuárias. A CADEC deve trabalhar muito atuante nesses valores apresentados, com os números apresentados, não é viável a integração de novos integrados e os que estão tendem a não sustentar a granja em curto prazo.

## Unidade de Terminação – UT

Os custos para a unidade de terminação foram apurados na modalidade comodato na região Oeste e Campos Gerais. Neste levantamento houve a participação de 02 CADECs, uma da BRF de Toledo e outra da JBS Foods de Carambeí.

A propriedade modal na região Oeste para a empresa BRF, possui 1.200 leitões por lote, são realizados 2,61 lotes por ano e intervalo de 20 dias entre os lotes, os animais chegam à unidade com 21 kg, permanecendo em engorda por 120 dias, saindo com 132 kg.

Na tabela 9, são apresentados os resultados dos custos variáveis inerentes ao produtor. Redução no desembolso do produtor, porém ainda com prejuízo, com queda sobre os custos variáveis. Na UPT da região Oeste, a mão de obra é o que mais onera o produtor com valor de R\$ 18,72 por leitão. Chama atenção esse alto custo com profissionais para trabalhar nesta fase, pouco especializada, mas com alta concorrência local. A região Oeste é conhecida como a maior produtora de suínos no estado, além de muitos produtores de leite e aves, o que aumenta significativamente a disputa por funcionários locais. Alimentação representa 53,14%, gastos com transportes 3,92% e mão de obra 2,22%, do total dos custos variáveis. Neste levantamento teve inclusão do item “gastos veterinários”, agora o produtor passa a pagar alguns produtos que antes eram fornecidos pela indústria, como seringa, agulhas, raticidas e mosquicidas.

**Tabela 9 - Unidade de Terminação (UT) no Oeste – Custos variáveis - (R\$/Cab)**

Custos Variáveis	Oeste				
	nov/22	mai/23	nov/23	Var. (%) nov/22 e nov/23	Var. (%) mai/23 e nov/23
Mão de obra	23,63	19,08	18,72	-20,77	-1,89
Gastos veterinários	-	-	0,22	-	-
Gastos com transporte	0,66	1,51	1,47	124,71	-2,25
Despesas com energia e combustíveis	3,21	2,98	2,53	-21,03	-14,99
Despesas manutenção e conservação	8,63	6,58	5,15	-40,28	-21,67
Despesas administrativas	1,88	2,12	2,11	12,05	-0,28
EPIs	1,12	1,33	1,32	18,38	-0,45
Seguro das instalações e equipamentos	2,42	1,67	2,06	-14,69	23,68
Licença e renovação ambiental	0,13	0,13	0,28	111,65	107,21
Despesas financeiras	0,22	0,20	0,18	-15,92	-8,34
Funrural	0,05	0,06	0,97	1851,52	1551,28
Eventuais	0,33	0,19	0,18	-44,98	-4,92
<b>Total</b>	<b>42,27</b>	<b>35,84</b>	<b>35,20</b>	<b>-16,72</b>	<b>-1,80</b>

Fonte e Elaboração: DTE/Sistema FAEP/SENAR-PR

O aumento de 7,69% do valor pago ao produtor por cabeça na região nesta empresa, contribuiu com a melhora dos custos, porém, naturalmente influenciados pela inflação somados as dificuldades já apresentadas em relatórios anteriores e com saldos negativos, impede que o terminador afira rentabilidade positiva.

**Tabela 10-** Unidade de Terminação (UT) no Oeste – Custos – (R\$/Cab)

Custos/Saldos	Oeste				
	nov/22	mai/23	nov/23	Var. (%) nov/22 e nov/23	Var. (%) mai/23 e nov/23
Peso venda / animais por lote	130/1200	132/1200	132/1200	-	-
Custos variáveis	42,27	35,84	35,20	-16,72	-1,80
Custo Fixo	43,01	38,20	30,95	-28,05	-18,99
Custo Total	85,28	74,05	66,15	-22,43	-10,67
Custo Operacional (custos variáveis + depreciações)	65,54	58,73	53,94	-17,70	-8,15
R\$ recebido / cb (por produtor em R\$)	33,00	39,00	42,00	27,27	7,69
R\$ Kg suíno vivo	6,50	6,35	6,12	-5,85	-3,62
Valor por animal	845,00	838,20	807,84	-4,40	-3,62
Saldo / Custos Variáveis	-9,27	3,16	6,80	-173,39	115,49
Saldo / Custo Operacional	-32,54	-19,73	-11,94	-63,30	-39,47
Saldo / Custo Total	-52,28	-35,05	-24,15	-53,81	-31,10

Fonte e Elaboração: DTE/Sistema FAEP/SENAR-PR

Hoje o terminador da BRF de Toledo, tem um prejuízo de R\$ 24,15 por suíno terminado, 31,10% ao prejuízo de 6 meses atrás. O valor recebido por cabeça, paga apenas os custos variáveis, ficando sem saldo para cobrir o custo operacional, o que reflete em dificuldades na manutenção da atividade.

Já a propriedade modal na região Campos Gerais, da empresa JBS, possui 1.320 leitões por lote, são realizados 3,32 lotes por ano e intervalo de 10 dias entre os lotes, os animais chegam à unidade com 24 kg, permanecendo em engorda por 100 dias, saindo com 130 kg.

Nos custos variáveis, apresentados na tabela 11, chama atenção o aumento de 37,09% no item despesas com energia e combustíveis, consequência essa pelo aumento na quantidade de energia elétrica consumida. Assim o custo passou de R\$1,62 em maio/2023 para R\$ 2,22 em novembro/2023 por leitão.

**Tabela 11 - Unidade de Terminação (UT) nos Campos Gerais – Custos variáveis - (R\$/Cab)**

Custos Variáveis	Campos Gerais					
	nov/21	nov/22	mai/23	nov/23	Var. (%) nov/22 e nov/23	Var. (%) mai/23 e nov/23
Mão-de-obra	18,75	21,14	9,91	11,00	-47,97	11,06
Gastos veterinários	-	-	-	0,03	-	-
Gastos com transporte	0,57	0,54	1,08	0,97	79,46	-9,84
Despesas com energia e combustíveis	2,23	2,64	1,62	2,22	-15,79	37,09
Despesas manutenção e conservação	5,49	7,09	5,72	5,72	-19,29	0,00
Despesas administrativas	1,66	1,55	2,89	2,63	70,07	-9,09
EPIs	1,05	0,33	0,73	0,73	118,67	0,45
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,92	1,98	1,91	1,91	-3,92	0,00
Licença e renovação Ambiental	0,20	0,21	0,13	0,14	-34,78	9,09
Despesas financeiras	0,13	0,38	0,15	0,16	-59,31	1,90
Funrural	0,04	0,05	0,05	0,79	1584,42	1525,33
Eventuais	0,24	0,30	0,13	0,14	-53,70	5,59
<b>Total</b>	<b>31,27</b>	<b>36,21</b>	<b>24,31</b>	<b>26,44</b>	<b>-27,00</b>	<b>8,73</b>

Fonte e Elaboração: DTE/Sistema FAEP/SENAR-PR

O aumento de 6% do valor pago ao produtor por cabeça, não acompanhou a alta dos custos, fazendo com que o produtor permaneça no vermelho. Agora são pagos apenas os custos variáveis, ficando sem saldo para cobrir o custo operacional, o que reflete na manutenção da atividade.

**Tabela 12 - Unidade de Terminação (UT) nos Campos Gerais – Custos – (R\$/Cab)**

Custos/Saldos	Campos Gerais				
	nov/22	mai/23	nov/23	Var. (%) nov/22 e nov/23	Var. (%) mai/23 e nov/23
Peso venda / animais por lote	128/1200	128/1200	130/1320	-	-
Custos variáveis	36,21	24,31	26,44	-27,00	8,73
Custo Fixo	35,33	28,42	28,42	-19,56	0,00
Custo Total	71,55	52,71	54,86	-23,32	4,07
Custo Operacional (custos variáveis + depreciações)	55,33	39,99	42,14	-23,84	5,37
R\$ recebido / cb (por produtor em R\$)	31,36	32,5	34,45	9,85	6,00
R\$ Kg suíno vivo	6,50	6,35	6,10	-6,15	-3,94
Valor por animal	832,00	825,50	793,00	-4,69	-3,94
Saldo / Custos Variáveis	-4,85	8,21	8,01	-265,10	-2,38
Saldo / Custo Operacional	-23,97	-7,49	-7,69	-67,92	2,60
Saldo / Custo Total	-40,19	-20,21	-20,46	-49,09	1,22

Fonte e Elaboração: DTE/Sistema FAEP/SENAR-PR

Hoje o terminador da JBS de Carambeí, tem um prejuízo de R\$ 20,46 por suíno terminado, aumento de 1,22% desde março/2023.

## Conclusões

O ano de 2023 iniciou com significativa queda nos preços de soja e milho, decorrente da safra altamente produtiva, preços internacionais em queda e recuo do dólar. Essa conjuntura fez com que o custo produtivo caísse drasticamente, porém o preço do suíno vivo manteve estável e até em queda. As exportações brasileiras de suínos tiveram aumento de 8% entre janeiro e outubro deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado. O principal mercado comprador de carne suína brasileira e paranaense é a China, detentora de quase 25% do volume exportado. Após a crise da Peste Suína Africana que dizimou o rebanho Chinês, o país asiático recompôs seu rebanho e, com isso, a organização do país é manter a importação de apenas 5% do consumo nacional, para sustentar produtores chineses que investiram muito em grandes projetos de granjas. Ao mesmo tempo, o Brasil conquistou exportações para outros países, como inclusão do México, importante comprador mundial. Em relação a produção brasileira, houve uma desaceleração no volume de suínos produzido.

Ainda assim, entre janeiro e setembro de 2023, a produção foi 1,9% maior em relação ao mesmo período do ano passado. 2023 tem sido um ano de estabilidade. Destaque para o consumo que tem sido um dos principais responsáveis pelo avanço do setor no mercado doméstico e amenizando a crise: em dez anos, o consumo per capita saltou de 13,7 para 20,5 quilos por habitante (alta de 49,8%). Outro ponto positivo diz respeito à comparação dos preços dos suínos no mercado consumidor em relação a outras proteínas animais. Em 2022, a carne bovina custou, em média, 120% a mais que a suína. Em relação à carne de frango, os cortes suínos estiveram 26% mais baratos. Ao longo de 2023, esse cenário teve alterações, mas ainda assim a carne suína continua com preços 60% mais baixos que os produtos da bovinocultura e da avicultura.

Essa soma de fatores retrata um suinocultor sem dinheiro para capital de giro, com aumento significativo em custos variáveis e somados a depreciação da propriedade, está sem manutenções e possibilidade de investimentos. Esse é o clássico cenário da integração de suínos no Brasil. Há anos o Sistema FAEP/SENAR PR apresenta esse

resultado, e não se vê mudança de conduta nas agroindústrias. As multinacionais conquistam novos integrados com conceitos de que a integração é a melhor realidade produtiva. Com pagamentos que cobrem apenas as despesas mensais, ou seja, os custos variáveis de cada lote, iludem o produtor que a rentabilidade está favorável. Porém, quando as contas começam a aparecer no papel, o integrado percebe que não consegue manter caixa, e a sua propriedade está cada vez mais depreciada, sem condições financeiras para manutenções, ampliação e reformas.

As incansáveis reuniões das CADECs, reguladas há quase 8 anos pela Lei da Integração, trouxeram avanços no diálogo e melhora na relação entre produtor integrado e empresa, mas o equilíbrio da balança entre receitas e custos está muito aquém de pelo menos pagar os gastos. O cenário do sistema de integração está desacreditado, a fotografia que instituições financeiras recebem e que a mídia passa é totalmente contrário da realidade, onde temos produtores com dívidas infundáveis, para conseguir manter a atividade que muitas vezes, é o sustento de uma família.

O momento de crise na suinocultura é evidente, porém são notáveis os sinais de recuperação. Durante a realização dos painéis identificamos que o número de fêmeas alojadas nas granjas aumentou, diminuição no tempo de intervalo de lotes e principalmente retomada no peso de abate padrão. Também observamos que na maior parte dos modelos analisados, houve melhora nos saldos dos custos produtivos, porém todas com prejuízo no custo final.

Desta forma, reforça-se que o engajamento dos produtores é fundamental para embasar os trabalhos com o objetivo de melhorar o setor produtivo. Hoje a suinocultura integrada expressa inviabilidade produtiva, e a curto e médio prazo o produtor que não tiver reservas ou outra atividade para cobrir os prejuízos, tende a deixar a atividade.